



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO A – COR VERDE

Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria e as partituras – podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.

Lembrete e sugestão: 1) Mês da Bíblia, que, neste ano, traz como tema o livro de Daniel. 2) Na procissão inicial ou no momento da liturgia da Palavra, pode-se entronizar solenemente a Bíblia (ou o Leccionário).



Ritos Iniciais

1 CANTO DE ABERTURA

Em tua casa nos reunimos como Igreja, / este povo congregado em teu amor. / Nossa prece suba a ti e agora seja / o sinal do nosso encontro e do louvor.

1. Muito embora, confiantes, esperamos / este Dia em que seremos libertados, / pois teu Filho nos deixou esta herança, / junto à cruz fomos por ele resgatados.

2. A união de todos numa só promessa / faz a todos caminhar na direção. / Tua Igreja é teu povo acolhido, / congregado na justiça e no perdão.

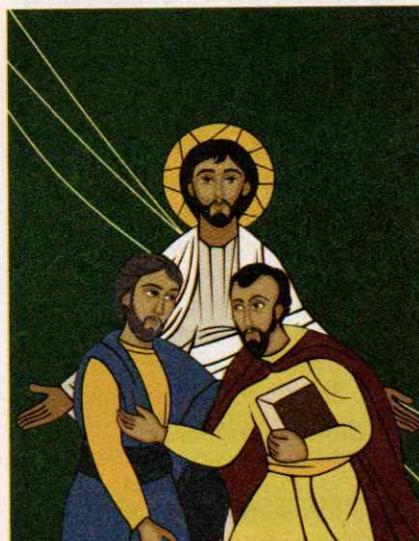
3. Dá a todos que esperam teu auxílio / o sentido da pertença no teu Reino. / Reunidos por Jesus, que é teu Filho, / nós sejamos acolhidos em teu seio.

4. Nossa fé renove o mundo e a visão / dos que, cegos, não enxergam tua luz. / E, banidos todo ódio e opressão, / indiquemos o caminho de Jesus.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.



AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Reunidos em nome de Jesus, temos a garantia de sua presença entre nós. A liturgia nos motiva a agir com caridade para com os irmãos e irmãs, superando os conflitos com diálogo acolhedor, a fim de que a harmonia e a paz reinem em nosso meio. A Palavra de Deus, à qual dedicamos especial atenção neste mês, solidifique nossa vocação cristã de conviver fraternalmente com todos.

3 ATO PENITENCIAL

PR: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai (*pau-sa*). Confessemos os nossos pecados:

AS: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (e, batendo no peito, dizem:) **por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém!

Seguem-se as invocações: Senhor, tende piedade de nós (*ou: Kýrie, eléison*).

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AS: Amém!****

5 COLETA

PR: Ó Deus, olhai com bondade os que redimistes e adotastes como filhos e filhas, e concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**



Liturgia da Palavra

A Palavra de Deus sublinha nossa responsabilidade perante a pessoa necessitada de correção e nos instrui sobre a reconciliação fraterna, fundamentada no amor e no diálogo. Ouçamos, com atenção, qual é a pedagogia divina para quem errou.

6 I LEITURA

Ez 33,7-9

Leitura da Profecia de Ezequiel. – Assim diz o Senhor: ⁷“Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como vigia para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. ⁸Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer, e tu não lhe falares,

advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. ⁹Mas, se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, porém tu salvarás tua vida". – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

7 SALMO

94(95)

Não fecheis o coração; ouvi hoje a voz de Deus!

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e, com cantos de alegria, o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra, / e ajoelhem-se ante o Deus que nos criou! / Porque ele é o nosso Deus, nosso pastor, † e nós somos o seu povo e seu rebanho, / as ovelhas que conduz com sua mão.

3. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: / "Não fecheis os corações como em Meriba, / como em Massa, no deserto, aquele dia, † em que outrora vossos pais me provocaram, / apesar de terem visto as minhas obras".

8 II LEITURA

Rm 13,8-10

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. – Irmãos, ⁸não fiqueis devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o próximo está cumprindo a Lei. ⁹De fato, os mandamentos: "Não cometerás adultério", "não matarás", "não roubarás", "não cobiçarás" e qualquer outro mandamento se resumem neste: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". ¹⁰O amor não faz nenhum mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da Lei. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

9 EVANGELHO

Mateus 18,15-20

Aleluia, aleluia, aleluia!

O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, / confiando-nos sua Palavra; / a Palavra da reconciliação, / a Palavra que hoje, aqui, nos salva.

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo Mateus.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: ¹⁵"Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, a sós contigo! Se ele

te ouvir, tu ganhaste o teu irmão.

¹⁶Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. ¹⁷Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um pecador público. ¹⁸Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. ¹⁹De novo, eu vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles". – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

(Símbolo niceno-constantinopolitano)

PR: Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso: **1) criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. 2) Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: 1) Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, 2) gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por ele todas as coisas foram feitas. 1) E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: (breve inclinação até "e se fez homem") 2) e se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem. 1) Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. 2) Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, 1) e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. 2) E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. 1) Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; 2) e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. 1) Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. 2) Professo um só batismo para remissão dos pecados. 1) E espero a ressurreição dos mortos 2) e a vida do mundo que há de vir. **AS: Amém!****

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, como filhos e filhas reunidos em oração em nome de Jesus, dirijamo-nos ao Pai confiantes, dizendo:

AS: Atendei, Senhor, a nossa prece!

1. Para que a Igreja seja sempre mestra da pedagogia da recuperação, que ajuda a quem errou, restabelece a comunhão e contribui para a vida fraterna entre as pessoas, rezemos.

2. Para que os governantes e os candidatos a cargos públicos se comprometam com o cuidado da Casa Comum, mediante iniciativas de proteção e de zelo pela conservação do meio ambiente, rezemos.

3. Para que os cristãos e todas as pessoas de boa vontade sejam promotores da paz, da justiça e da harmonia na convivência em sociedade, rezemos.

4. Para que nossa comunidade revigore continuamente suas forças espirituais na oração, que é garantia de reconciliação entre os irmãos e irmãs, rezemos.

5. Para que, especialmente neste mês da Bíblia, nosso coração esteja atento à voz de Deus e disponível para crescer no entendimento de sua Palavra, rezemos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Acolhei, ó Deus, as preces que vossos filhos e filhas vos dirigiram por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**



Liturgia Eucarística

A Eucaristia é o grande sinal da comunhão fraterna e da comunidade reconciliada. Dela efetivamente participando, tornamo-nos solidários na fraternidade.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Senhor, aceita os dons / que a Igreja te oferece / e, em teu amor, atende / os rogos desta prece.

1. Senhor, aceita as dores, / sorrisos e prazer / que o teu rebanho eleito / te vem oferecer.

2. De nossas faltas todas / pedimos o perdão; / e assim, em paz contigo, / tenhamos paz com o irmão.

3. Que todos nós vivamos / na mútua caridade / e, unidos, consigamos / feliz eternidade.

PR: Oraí, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Ó Deus, fonte da verdadeira piedade e da paz, concedei que vos honremos dignamente nesta celebração e, pela fiel participação nos sagrados mistérios, sejam reforçados os laços que nos unem. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO I

(Missal, página 602)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo dar-vos graças sempre, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Constantemente nos chamais a uma vida mais plena e, porque sois rico em misericórdia, sempre ofereceis o perdão e convidais os pecadores a confiar somente na vossa bondade. E a nós, que tantas vezes quebramos a vossa aliança, nunca nos rejeitastes, mas, por Jesus, vosso Filho, nosso Redentor, unistes convosco a família humana com um vínculo novo de caridade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Também hoje, oferecis tempo de graça e reconciliação ao vosso povo e um novo alento para que, em Cristo, se converta a vós, enquanto, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloca ao serviço de todos. Por isso, cheios de admiração, exaltamos a força do vosso amor e, proclamando nossa alegria pela salvação, nos unimos às multidões dos céus, cantando (**dizendo**) sem cessar:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo e, desde a origem do mundo, tudo fazeis para sermos santos como vós sois Santo. Olhai as oferendas do vosso povo e derramai sobre elas a força do vosso Espírito, para que se tornem o Corpo **✠** e o Sangue do vosso amado Filho, Jesus Cristo, no qual também nós somos vossos filhos.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Quando outrora estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes com imenso amor, pois vosso Filho, o único Justo, entregou-se à morte, não rejeitando ser pregado no lenho da cruz. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a Páscoa com seus discípulos. Ceando com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar em si todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice repleto do fruto da videira, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé e do amor!

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

PR: Fazendo, pois, memória de vosso Filho, Jesus Cristo, nossa Páscoa e certeza da paz definitiva, celebramos sua morte e ressurreição e, aguardando o dia feliz de sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos, Deus fiel e misericordioso, a vítima que nos reconcilia convosco.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que unis a vós pelo sacrifício do vosso Filho e concedei que, pela força do Espírito Santo, os que participam do único pão e do mesmo cálice sejam congregados em Cristo num só corpo, no qual todas as divisões sejam superadas.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Conservai-nos sempre, em comunhão de fé e amor, unidos ao papa **N.** e ao nosso bispo **N.** Ajudai-nos a esperar juntos a vinda do vosso Reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos entre os santos na morada celeste, ao lado da Virgem Maria, Mãe de Deus, dos apóstolos e todos os santos, e com nossos irmãos e irmãs já falecidos, que confiamos à vossa misericórdia. Enfim, libertos das feridas do pecado e plenamente transformados em novas criaturas, felizes cantaremos a ação de graças do vosso Cristo, que vive para sempre.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!

15 RITO DA COMUNHÃO

PR: O banquete da Eucaristia é sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna. Unidos como irmãos e irmãs, rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

AS: Pai nosso que estais nos céus...

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós (2x). Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz!

PR: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS: Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a!

16 CANTO DE COMUNHÃO

1. Na mesa sagrada se faz unidade / no pão que alimenta, que é o pão do Senhor. / Formamos família na fraternidade: / não há diferença de raça e de cor.

Importa viver, Senhor, unidos no amor, / na participação, vivendo em comunhão (bis).

2. Chegar junto à mesa é comprometer-se, / é a Deus converter-se com sinceridade. / O grito dos fracos devemos ouvir / e em nome de Cristo amar e servir.

3. Enquanto na terra o pão for partido, / o homem nutrido se transformará, / vivendo a esperança num mundo melhor. / Com Cristo lutando, o amor vencerá.

4. Se participamos da Eucaristia, / é grande a alegria que Deus oferece. /

Porém não podemos deixar esquecida / a dor, nesta vida, que o pobre padece.

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Senhor, que alimentais e fortaleceis vossos fiéis com o pão da Palavra e da Eucaristia, concedei-nos desfrutar de tal modo destes dons do vosso amado Filho, que mereçamos para sempre viver em comunhão com ele. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

AS: Amém!



Ritos Finais

Mensagem final e compromissos da semana.

18 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe! **AS: Graças a Deus!**

19 LOUVOR FINAL

Ouviste a Palavra de Deus, / guardaste em teu coração. / Feliz porque creste, Maria, / por ti nos vem a salvação (bis).

1. Nas palavras da Lei e os Profetas, / tua alma sedenta bebia / a esperança do povo na vinda / de Deus, que os famintos sacia.

2. Quando o anjo por Deus foi mandado / dizer-te da escolha tão alta, / sendo Mãe, tu quiseste ser serva / do "Deus que os humildes exalta".

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: 1Cor 5,1-8; Sl 5; Lc 6,6-11 – **3ª f. (Natividade da Bv. Virgem Maria):** Mq 5,1-4a; Sl 70; Mt 1,1-16.18-23 – **4ª f.:** 1Cor 7,25-31; Sl 44; Lc 6,20-26 – **5ª f.:** 1Cor 8,1b-7.11-13; Sl 138; Lc 6,27-38 – **6ª f.:** 1Cor 9,16-19.22b-27; Sl 83; Lc 6,39-42 – **Sáb.:** 1Cor 10,14-22; Sl 115; Lc 6,43-49 – **Dom.:** Ecl 27,33-28,9; Sl 102; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.



Ouçá os cantos e baixe as respectivas partituras desta celebração, de forma gratuita, acessando o código QR ao lado e, em seguida, os links disponíveis.

ENCONTRO DE CORAÇÕES

O Evangelho de hoje (Mt 18,15-20) oferece uma espécie de mapa ou roteiro para a vida em comunidade, culminando no poder da oração nascida de um "acordo".

A palavra "acordo" transcende o mero consentimento; ela nos remete à raiz latina *cor* (coração), definindo "concordar" como "união de corações". Concordar é ter os corações em sintonia, entrelaçados numa sinfonia permeada de sentido e grandeza de alma.

O caminho para essa sinfonia começa na correção fraterna (v. 15-18), que poderia ser comparada ao ofício de afinar um instrumento em desarmonia com os outros instrumentos da orquestra. "Se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto vos será concedido por meu Pai que está nos céus" (v. 19).

Estar de acordo é permitir que os corações se toquem, numa entrega mútua. Essa entrega ecoa no convite litúrgico: "Corações ao alto". Ao elevarmos os corações a Deus, superamos toda divisão. Deus é a união perfeita. O contrário é *diabolôs* – aquele que divide.

Estar de acordo é como uma sinfonia divina, que, ao "soar junto" com nossa humanidade frágil, ecoa a vontade de Deus e torna a comunidade verdadeira orquestra: "um só coração e uma só alma" (Atos 4,32).

Ao superarmos as ofensas, transformamo-nos em uma orquestra coesa. Essa sinfonia de corações faz nossos olhos brilhar e a melodia ressoa em nosso peito, onde Cristo se manifesta: "eu estou ali, no meio deles" (v. 20).

A sinfonia não é tão somente um pacto, mas a entrega mútua que nos lança no mesmo horizonte de sentido. Daí a prece em comum tornar-se a voz da Trindade. Essa experiência de unidade viva é o milagre: o céu se inclina quando nossa existência se funde na oração.

A liturgia de hoje, portanto, infunde em nós uma esperança serena: o esforço pela reconciliação jamais é em vão. Quando as feridas são tratadas e os corações se unem, a graça da presença divina inunda o ambiente. A unidade fraterna é o palco mais sagrado onde o poder do Senhor se revela. Deus nos ajude!

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp

FORMAÇÃO LITÚRGICA

16. ASSEMBLEIA LITÚRGICA: O POVO COMO AGENTE DA CELEBRAÇÃO (II)

No Novo Testamento, é o próprio Filho de Deus quem convoca seu povo, e este se reúne em nome de Cristo, por ele e com ele (1Cor 11,24s). A assembleia torna-se qualificada pela presença do Ressuscitado. Ele mesmo se faz presente na assembleia.

Jesus se apresentou como aquele que veio para reunir, salvar e libertar os seus. Ele escolhe e convoca um grupo de discípulos missionários, homens e mulheres disponíveis para sua proposta. Elege, dentre eles, um grupo de doze apóstolos para realizar seu projeto de vida, esperança e salvação para a humanidade e formar sua Igreja.

Com o passar do tempo, os seguidores de Jesus vão percebendo que são pessoas escolhidas, nação santa e povo de Deus (1Pd 2,9-10). O apóstolo Pedro atribui à nova comunidade cristã o mesmo sentido da comunidade reunida por Moisés no Sinai,

sobretudo ressaltando que constitui o novo povo de Deus. A comunidade cristã é a continuidade da assembleia litúrgica que Deus iniciou com Israel ao firmar com ele essa aliança.

Ao longo dos séculos, a Igreja nunca deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal (*Sacrosanctum Concilium*, n. 6). Nesse sentido, a Tradição da Igreja oferece-nos testemunhos das assembleias litúrgicas, sobretudo das dominicais. O povo sacerdotal, comunidade de batizados, reúne-se, convocado por Deus para celebrar o mistério da Nova Aliança, sempre com a convicção da presença invisível, mas real, do seu Senhor, Cristo Jesus, que prometeu: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mt 18,20). A assembleia é o lugar preferencial da presença do Senhor.

Pe. Humberto Robson de Carvalho



© PAULUS - 2026 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Victoria Cristina Eduardo. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: IAS - Agência (Pe. Ivan Alves, sdb).

ASSINATURAS:

11 3789-4000 / 08000-164011

WhatsApp: 11 3789-4000

assinaturas@paulus.com.br



Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



ISSN 2358-5706